



I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação
na articulação com a sociedade amazônica

TÍTULO: ANÁLISE DO LIVRO “CONTOS E LENDAS PARAENSES” DE HYGINO AMANAJÁS

Nayara Cristina Conceição Câmara
Universidade Federal do Pará
Belém - E-mail: nayaracristina3215@gmail.com

Karla Nazareth Corrêa de Almeida
Universidade Federal do Pará
Belém - E-mail: <kalmeidaufpa@gmail.com>

GT3: História da Educação da Amazônia

Palavras-chave: Hygino, Histórias, Representação

Introdução

A introdução deste trabalho tem como foco a revisão de *Contos e Lendas Paraenses* de Hygino Amanajás, uma obra que evidencia a riqueza cultural da Amazônia por meio da compilação de mitos e lendas que mesclam o real com o sobrenatural. Publicado em 1900, o livro reúne 11 contos e 2 lendas que refletem as tradições, influência e valores do Pará, oferecendo uma visão da vida no interior caracterizada pela simplicidade e pelo encantamento. A oralidade e a fantasia presentes nas narrativas destacam-se como elementos fundamentais da cultura popular paraense, proporcionando um registro significativo das práticas e imaginários da época.

Desenvolvimento

Este trabalho possui o cunho de revisão bibliográfica. Segundo Gil (1994, citado por Lima e Mioto, 2007, p. 40), a metodologia proposta facilita um amplo acesso a informações e permite a integração de dados dispersos em diversas publicações. Essa abordagem é especialmente útil para a construção ou aprimoramento do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo em questão. Em outras palavras, ao reunir informações provenientes de fontes variadas, o pesquisador pode enriquecer sua compreensão e construir uma visão mais precisa e detalhada do tema estudado, o que fortalece a base teórica e as interpretações no contexto da pesquisa.





I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação
na articulação com a sociedade amazônica

O autor da Obra “*Contos e Lendas Paraenses*” (1900), Hygino Antônio Cardoso Amanjás, escritor e político paraense escreveu este livro após algumas anos depois de sua juventude, como um deleite das coisas que via e escutava em sua mocidade, que davam sentido a vida simples no interior do município de Abaeté, sua cidade de origem (Hygama, 1900, p. 4).

O prazer da leitura é a vivacidade das histórias, que capturam elementos da natureza, do sobrenatural e das emoções humanas de forma única. Nesse sentido, Hygino Amanjás convida o leitor a uma experiência sensorial e emocional que vai além da palavra escrita, proporcionando momentos de reflexão e encantamento. Além disso, o livro abre espaço para uma visão nostálgica e, ao mesmo tempo, educativa, conectando passado e presente através de lendas que celebram a cultura amazônica.

Segundo Roger Chartier (1990, p. 62-63), todo documento, seja literário ou de qualquer outra natureza, constitui uma representação do real que busca captar e transmitir, mas que nunca é uma reprodução exata desse real. Argumentando que qualquer documento é, na verdade, um "texto construído," resultado de normas e convenções específicas ao gênero de escrita a que pertence. Em outras palavras, a própria criação de um documento envolve escolhas intencionais e contextuais que moldam o modo como o "real" é apresentado. Esse "real" criado é, portanto, um produto da historicidade de sua produção e da intencionalidade por trás da escrita, refletindo tanto a visão do autor quanto as influências do período e do contexto social em que foi produzido.

Essas narrativas, centradas na oralidade, refletem valores e opiniões que, apesar de serem podem ser atualizadas, incorporando novas vozes e experiências que transformam o enredo ao longo do tempo, adaptando-se ao contexto atual. Hoje, contar essas histórias, especialmente em contextos educacionais, permite que aspectos como a relação com a natureza e o respeito pelo sobrenatural inspirem reflexões sobre sustentabilidade e diversidade cultural. Portanto, ao explorar o papel das mulheres e dos homens, ainda que sob uma ótica tradicional, elas também abrem espaço para debates contemporâneos sobre igualdade de gênero e representatividade.





I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação
na articulação com a sociedade amazônica

Considerações finais

Uma análise de *Contos e Lendas Paraenses*, de Hygino Amanajás, revela o importante papel da literatura na preservação e valorização da cultura amazônica, especialmente no que diz respeito às tradições, crenças e valores do Pará. Ao reunir mitos e lendas que combinam o real com o sobrenatural, Amanajás proporciona uma visão rica e encantadora da vida no interior paraense, destacando a simplicidade do cotidiano e o fascínio pelo fantástico, que moldam a identidade cultural da região.

A obra não apenas conserva a oralidade e as histórias populares, mas também convida o leitor a uma reflexão sobre o passado e a sua relação com o presente. Além de ressaltar o imaginário popular, *Contos e Lendas Paraenses* abordam temas e valores que, quando revisitados nos dias de hoje, oferecem novas perspectivas sobre questões como gênero e representatividade. Em suma, *Contos e Lendas Paraenses* não oferece apenas uma rica experiência literária, mas também se coloca como uma obra de grande importância cultural, histórica e social.

Referências

- CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, p. 62 -63, 1990.
- Lima, T.C.S de; Mioto, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.
- Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

